

## INFORME FINANCEIRO MBPREV – 02/2024

### CENÁRIO INTERNACIONAL:

Os dados de atividade divulgados em fevereiro nos EUA, em particular do mercado de trabalho, mostraram uma economia aquecida. Os índices de preços, por sua vez, ainda mostram pressões inflacionárias relevantes. Desta forma, houve uma diminuição da confiança no cenário de pouso suave da economia americana. Além disso, indicadores de atividade industrial globais mostram retomada do setor. Diante deste quadro, diversos diretores de bancos centrais dos países desenvolvidos sinalizaram que não há pressa para iniciar um ciclo de afrouxamento monetário, sendo necessária maior confiança na convergência da inflação para a meta. A China segue como um ponto de maior preocupação. Apesar dos estímulos do governo, o setor imobiliário residencial mostra elevado nível de fragilidade, com vendas deprimidas de casas.

### NO BRASIL:

A inflação apresentou sinais divergentes no último mês. De um lado, o índice cheio veio abaixo das expectativas de mercado e, por outro lado, componentes menos voláteis e mais ligados à atividade econômica superaram as expectativas. Esta composição é particularmente relevante tendo em vista que o Banco Central tem dado ênfase à discussão sobre impacto do aquecimento do mercado de trabalho sobre a renda e desta sobre a inflação de serviços. Ainda que a elevação da renda real nos últimos meses demande cautela, as expectativas de mercado para a inflação seguem relativamente estáveis e não parece haver motivo para movimentos relevantes no curto prazo. Na parte fiscal, ainda que os desafios de médio prazo persistam, a melhora na arrecadação no primeiro bimestre do ano afasta a necessidade de um grande contingenciamento em março, conseqüentemente minimiza a possibilidade de mudança da meta para o resultado primário de 2024. Neste contexto, o cenário ratifica a decisão do BC de seguir o afrouxamento monetário no ritmo de 50 pontos percentuais por reunião até se aproximar da taxa terminal do ciclo.

### RENDA FIXA:

A curva de juros no Brasil seguiu a tendência global e também subiu. No entanto, a elevação dos juros aqui foi menor do que nos EUA, demonstrando uma certa resiliência do mercado local, provavelmente porque os juros já estão em patamar bastante elevado. Além disso, os dados econômicos não mostraram uma direção única. Um exemplo foram os dados de inflação: o IPCA de janeiro, publicado no início do mês, veio acima das expectativas, mas o IPCA-15 de fevereiro, publicado no final do mês, veio abaixo das expectativas. Em ambos os casos, o núcleo da inflação veio mais ou menos em linha com o consenso, não se constituindo em uma evidência que poderia fazer o BC mudar de rumo.

**RENDA VARIÁVEL:**

Em fevereiro, a bolsa brasileira subiu 0,99 %, ficando para trás em relação às bolsas asiáticas e à bolsa americana. Depois de atingir a sua máxima histórica no final do ano passado, a bolsa agora necessita de gatilhos renovados para passar a outro patamar. Esses gatilhos devem ser suficientes para se contrapor a uma taxa de juros real em queda, mas ainda bastante alta, à desaceleração chinesa, às tentativas de intervenção em empresas como a Vale ou a Eletrobrás, e a planos de investimentos por parte da Petrobrás. São desafios que limitam uma valorização mais consistente da bolsa local. No médio prazo, a performance da bolsa parece também estar atrelada à trajetória da política monetária americana, no sentido de que alguma apreciação adicional poderia ocorrer no momento em que ficar claro que o Fed poderá começar a cortar os juros.

**O que isso impacta nas carteiras da MBPREV?**

Os investimentos da carteira **conservadora** que são compostos por 100% renda fixa, obteve a rentabilidade **positiva** em fevereiro de 2024 de **0,81%**, contra o **CDI de 0,80%** no mês. No **acumulado** a rentabilidade acumulada é positiva **de 1,79%**.

Já na carteira **moderada**, a rentabilidade em fevereiro 2024 fechou no campo **positivo, 0,78%**. No **acumulado** a rentabilidade acumulada é positiva **de 1,12%**.

E por fim, carteira **arrojada** obteve uma rentabilidade **positiva** no mês de fevereiro 2024 de **0,86%** . No **acumulado** a rentabilidade acumulada é positiva **de 0,80%**.

Luciana Bassan- Diretoria Financeira – AETQ 11.03.2024

**Informe baseado nas fontes OCCAM, SANTANDER, Western e Valor Econômico.**